Trabalhos Científicos

Título: As Cores Da Adesão: Traçando Um Perfil Para Articulação Na Continuidade Do Cuidado

Autores: MAYARA MÁRCIA DE OLIVEIRA MELO (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN) E UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); PAULA YNDIHANARA MONTEIRO ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)); RENACKSON JORDELINO GARRIDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)); CAMILA FERNANDES DA CUNHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); SANNY BRUNA CARDOZO ALMEIDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); MAIRA ALCÂNTARA CÉSAR DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); RICHAELYA BARROS SOARES (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); HANS KHAUS RUMMENING GARCIA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); JÉSSICA DE ARAGÃO CORDEIRO (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); JESSICA FERNANDA SOUZA DE MACEDO (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP))

Resumo: Introdução: Melhorar adesão à terapia antirretroviral (TARV) em pacientes com HIV/AIDS é desafiador, exigindo estratégias de otimização nos serviços de saúde como identificação de pacientes por grupos de cores de acordo com suas cargas virais (CV). Objetivos: Classificar pacientes acompanhados em um Serviço de Assistência Especializada (SAE) em HIV/AIDS em Natal/RN, separando seus prontuários em cores pré-determinadas, segundo suas últimas CV, CD4 e comparecimento regular aos atendimentos, visando facilitar identificação de pacientes que necessitam de busca ativa e estratégias de incentivo ao uso contínuo e correto da medicação. Métodos: Segundos os critérios definidos, a cor azul representa adesão excelente, com indetecção da CV sustentada após início do tratamento ou após 5 anos de indetecção. Verde significa boa adesão traduzida por indetecção há mais de 3 anos com ou sem mudança de esquema. Amarelo é regular, discriminado por alternância de CV detectável e indetectável. Vermelho é ruim com CV detectável, CD4 baixo com ou sem esquema de resgate. Preto é péssima, caracterizada por seis meses sem comparecer ao serviço com abandono de tratamento ou CV muito elevada e CD4 baixo. A cada trimestre essa classificação é reavaliada podendo o paciente mudar de cor. Resultado: Crianças classificadas como amarelo, vermelho e preto têm seus prontuários entregues ao serviço social, o qual contata os responsáveis e agenda consultas com a equipe do serviço que procura estratégias para melhorar a adesão. Quando não há comparecimento na data agendada são acionadas outras instâncias que auxiliam na busca ativa dessas crianças, constituindo-se uma rede interna e externa na continuidade do cuidado. Conclusão: Tal método permitiu maior controle da equipe sobre a adesão dos pacientes facilitando a busca ativa. Assim, foi realizada intervenção nos pacientes necessários, continuado o trabalho dos que tinham boa adesão e observada significativa ascensão de cores após as primeiras reavaliações.